



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Corpos descontínuos, passos errantes: um ensaio sobre rascunhos urbanos
Autor	FERNANDO ZÁCHIA SARTORI
Orientador	NEUZA MARIA DE FÁTIMA GUARESCHI

Corpos descontínuos, passos errantes: um ensaio sobre rascunhos urbanos.

Existe um espaço em Porto Alegre cujas normas que regulam os corpos, a vida, os andares são incessantemente tensionadas. Refere-se a Escola Municipal de Ensino Fundamental Porto Alegre, a EPA. Fundada em 1995, atualmente proporciona o direito à educação a adolescentes e a adultos que vivem em situação de rua, socialmente excluídos da escolarização formal. Nesse sentido, a escrita dessa pesquisa deriva do encontro do pesquisador com tal colégio por meio do grupo de extensão 'A Cara na Rua', projeto ligado a UFRGS onde é proposto a experimentação fotográfica e a geração de renda a essa população; e do estágio de psicologia realizado na escola. Dito isso, objetiva-se produzir agenciamentos a partir do contato com as produções-expressões dos corpos que circulam por esses espaços, gerando rupturas com a norma. Visto que os processos educativos, bem como a relação com a cidade são deslocados de seus moldes convencionais. Com efeito, decorre das fissuras com os jogos normativos que regem a vida a potencialidade desses corpos: errantes, propensos a andarilhar, que se desprendem da posição de apenas depositários dos processos excludentes e discriminatórios, tensionando as lógicas de sujeição-liberação. Logo, floresce na experiência a percepção de um saber que só foi possível assimilar nas caminhadas conjuntas com esses sujeitos que, ademais, surpreendem ao escrever, pintar, desenhar, fotografar, falar ou calar, tendo uma relação com a rua para além da moradia, abstraindo o insólito do meio que estão desgarrados. Assim, apreende-se uma nova cartografia de rotas despadronizadas; o desenho urbano, pré-concebido, toma forma de um rascunho, descontínuo e inacabado. Essa pesquisa nasce de uma experiência transgressora - que desestabiliza conhecimentos prévios, semeando novos - e almeja aventurar os conceitos que a atravessam. Sua metodologia não se sustenta quantitativamente, enclausurada em si mesmo, mas sim na potencialidade desses afetos que geram um deslizamento subjetivo.